

***Jantar e cear na Corte de D. João III*, ed. da
Câmara Municipal de Vila do Conde e Centro de
História da Sociedade da Cultura,
Vila do Conde/Coimbra, 2002, 156 págs.**

No âmbito do 1.º Seminário sobre História da Alimentação, a cargo da Doutora Maria José Azevedo Santos, e a encerrar esta reunião científica, decorreu na Casa Municipal da Cultura, no dia 30 de Novembro, pelas 17:30 h., a apresentação do livro *Jantar e cear na Corte de D. João III* pelo Prof. Doutor Aníbal Pinto de Castro Professor Catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra.

É uma edição conjunta da Câmara Municipal de Vila do Conde e do Centro de História da Sociedade e da Cultura, com os apoios da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Inatel, Delegação Regional de Coimbra, e sobretudo da Empresa Cartolito, de Viseu.

Na cerimónia, presidida pelo Vereador da Cultura da Câmara de Coimbra, que usou da palavra, bem como o Delegado do Inatel, estiveram presentes mais de uma centena de pessoas entre autoridades religiosas, civis, académicas e militares.

O orador e autor do Prefácio do livro, Aníbal Pinto de Castro, começou por saudar a Autora, felicitando-a por ter contribuído, “com a publicação e estudo de dois livros de receita e despesa da corte de D. João III, para que os estudiosos da literatura melhor possam ler e entender os poetas e prosadores, porque, para além do conhecimento histórico que facultam, permitem avaliar, na sua exacta dimensão, a distância que vai da vida à arte”.

Jantar e cear na Corte de D. João III é composto pela leitura, transcrição e estudo de dois documentos de carácter contabilístico da cozinha do Rei “Piedoso” datados de 1524 e 1532, respectivamente. A abrir, podemos ler palavras breves do Presidente da Câmara de Vila do Conde, logo seguidas de uma apresentação da pena do Coordenador Científico do Centro de História da Sociedade e da Cultura, Doutor João Marinho dos Santos que, desta forma, realça ainda mais o apoio incondicional, da unidade que dirige, dado ao livro.

A anteceder o estudo propriamente dito, temos o Prefácio, notável excursus sobre a aliança secular da alimentação e da literatura.

Partindo dos testemunhos literários de autores quinhentistas, que tiveram na comida uma das suas fontes de inspiração, como Gil Vicente, Sá de Miranda, Garcia de Resende e até Camões, o prefaciador recordou o escritor Eça de Queirós que, em 1893, escrevia: “uma das mais interessantes manifestações, justamente uma das que melhor revelam o génio de uma raça é a cozinha”.

Com efeito, a análise criteriosa que a historiadora faz das fontes permitiu um conhecimento maior e melhor do fausto gastronómico dos poderosos de Quinhentos. É que, como pode ler-se no livro, “as refeições jamais serão uma simples acção de refazer ou de restaurar as forças como os dicionários propagam. Para além dessa satisfação física da carne, as mesas reais, em particular as do século XVI, ganham uma assunção quase sagrada, traduzida, antes de tudo, na autocelebração do monarca, na ostentação do seu prestígio e poder, mas, também na excitação superior dos sentidos” (p. 48).

A terminar, diga-se que o livro, com coordenação editorial dos Drs. Manuela Pinto e Ilídio Silva alia a importância e o interesse do tema, à elegância e gosto da arte de imprimir.

Religious ceremonies and images: power and social meaning.

**Viseu; Coimbra : Palimage Editores; CHSC,
2002, 452 págs.**

Integrado no plano editorial do Centro de História da Sociedade e da Cultura, publicou-se neste ano de 2002, o volume que apresenta as comunicações à Conferência Internacional *Religious ceremonies and images: power and social meaning*, que teve lugar na Universidade de Coimbra (Palácio de S. Marcos), de 25 a 27 de Maio de 2001, organizada